

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoia, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avença, Estarreja, Coimbra e Angeja.

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

Antonio da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Espinho, Terra com nobres exemplos de progresso!

Espinho não pertence ao numero das vilas seculares, que há sombra da História e com um desleixo deveras lamentavel desejam passar a vida futura; não. Espinho avança, progride, hora a hora a "olhos vistos" e sentir-se-ia indigna da dedicação e amor que todos os seus filhos lhe tributam, se por ventura ao mirar-se nos primeiros passos de progresso, que nos fins do seculo passado e principios do presente e em feliz hora iniciou, se deixa-se deter!

Espinho ao ver-se livre da tutela de uma mãe, que não lançava o filho á margem por ver que isso lhe era prejudicial nos lucros que dele auferia, e encorrou a vida de frente, com vontade firme, invulcavel; e traçou uma trajectoria repleta de melhoramentos; e, sem desfalecer, auxiliada pelos seus proprios recursos e acarinhada pelo amor dos seus mais dilectos filhos, rasgou as trevas do desprezo e do esquecimento a que estava votada.

Espinho reconheceu que era necessário demonstrar cabalmente que podia viver de si, dos seus recursos apenas; e, demonstrou.

Aqueles que não albergavam em seus peitos inveja e odio, aplaudiram-na, fizeram-lhe justiça; os que interiormente se mordiam de pesar, procuraram dete-la na marcha do progresso a que tinha incontestavel direito—já porque a sua vida futura o exigia, já porque a grande e intemerata vontade daqueles em quem todos os Espinhenses,—Eles tambem o eram, digo-o com orgulho!—sem excepção haviam depositado nas suas mãos

o futuro da sua terra querida e os que interiormente se mordiam de pesar, diziamos, procuraram dete-la na marcha do progresso a que tinha incontestavel direito, mas nada conseguiram que não fosse o adquirir certeza de que a Verdade, a Razão e a Justiça, podem muito, se bem que, nem na maior parte das vezes vencam.

amigos—um novo sonho, que, confiadamente, espera ver realiado—a criação da sua Autonomia Judicial.

Mas, porque não viu ainda Espinho, esse sonho realiado?

Porque os seus inimigos teem sido incansaveis, em prejudica-lo? Porque teem influencia politica algo elevada—como eles dizem—capaz de extinguir os altos brados com

do elevado grau de crescimento em que Espinho, honrosa e heroicamente se colocou, não poderá recusar a comarca para Espinho.

O Povo de Espinho, possui espirito trabalhador e amante do progresso, mas peca por possuir demasiada modestia. Ninguém imagina, quanto nos é grato verificar a forma verdadeiramente impassivel como

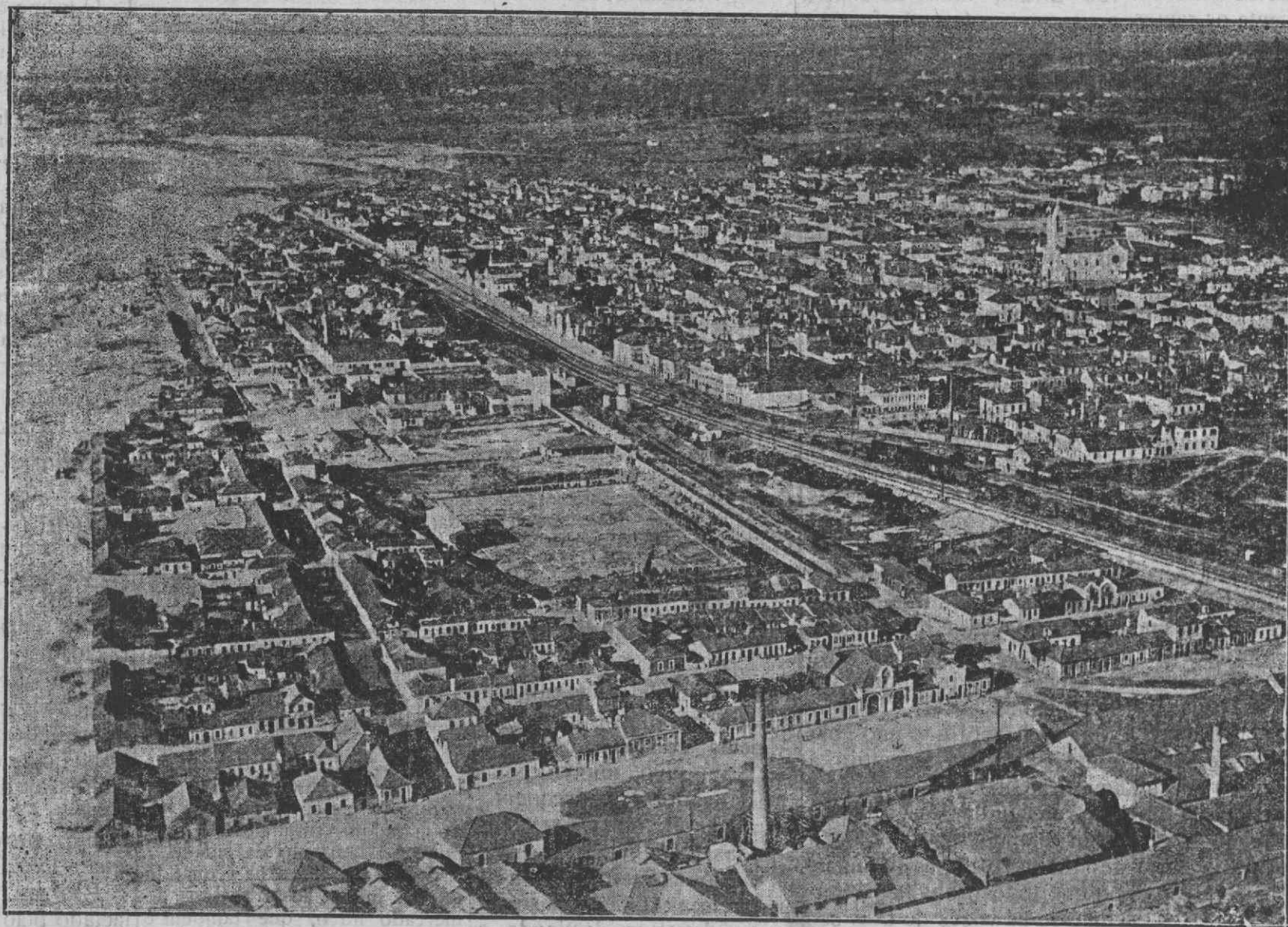
Dizermos a quanto monta o seu valor que é mundialmente conhecido! Como isso nos seria agradavel!

Na ingente luta a que Espinho se votou, vemos que apenas tem como inimigo, um reduzido numero de avaros do que lhes não pertense, e que por escudo de defesa, apresentam uns pergaminhos que a

acção destruidora do tempo ainda não sepultou, por compaixão.

Espinho tem sido rudemente submetida á prova, pela ignorancia dos seus adversarios dissidentes, que pela bocarra dum pasquim, que galhardamente a isso se presta, vociferam as maiores iniquidades que esbarram sem consequências de maior contra as indiscutíveis provas do seu alto e significativo valor.

Que se convençam os miseros pacóvios—que em insensatos e pestilentas palavras procuram censurar a ma-



«Espinho, parcialmente focada de avião»

Espinho emancipou-se, porque se convenceu de que o continuar a depender de alguém era possuir um freio contra o desenvolvimento de que se encontrava sófrega, e de cuja alavanca outros estavam senhores, senhores esses que se compraziam em por ela puxar tanto quanto as suas forças opermittiam.

Viu Espinho chegar o dia em que foi transportado para a realidade, o seu sonho doirado de outrora, e rejubilou...

Acalenta Espinho—e quem diz Espinho, diz todos aqueles que não sendo Espinhenses, são como isso considerados, por serem seus devotados

que Espinho vem patenteando o seu inegável valor Commercial Industrial, e ainda como zona de Turismo, de 1.ª classe, que a levam a considerar-se com irrefutavel direito á independencia Judicial?...

Nada disso. Não pode ser.

Vimos simplesmente, que se ainda Espinho não rejubilava de satisfação por lhes não ter sido feita justiça, é porque Espinho não possui vaidade, e por isso todo o seu desenvolvimento e o seu valor tem deixado de ser propagandeado condignamente junto do Estado,—mormente de sua Ex.ª o Senhor Ministro da Justiça,—que ao ter conhecimento

todos os Espinhenses, sem distincção de classes, lutam pela grandeza da sua terra, que é, afinal, como quem diz da sua Patria, tão preñhe de imortais glorias! Como ontem, hoje, Espinho com os olhos fixos naquilo a que tem jus, continua com a sua Industria e o seu comercio, de mãos dadas, numa constante prosperidade e com evidentes desejos de honrar a terra que lhes foi berço!

A sua Industria e o seu comercio!

Como sobre eles nós desjariamos falar, contar a sua pequena—pequena só na existencia—mas brilhante historia!

nera como vem sendo defendidas nas colunas do "Ecos" «A Jista Aspiração de Espinho»—que não conseguem deter a nossa Razão.

Avante, pois, por Espinho, Terra com nobres exemplos de progresso!

F. Espinhense.

Jornais, facturas, prospectos, recibos, etc.

QUINTÃ CACIA

Tipografia Caciense

Impressões da Quintã

COMO É LINDO O NOSSO PORTUGAL!

Entre as suas inúmeras belezas, há umas que são inconfundíveis e impressionantes, que ficam gravadas viva e distintamente na nossa memória, e constituindo tôdas um conjunto de recordações de felizes horas passadas. Assim, uma que me impressionou intensamente, foi a que apresenta o Vale pitoresco onde o Vouga corre. O passeio à ponte de ferro pela estrada feita ao correr da margem direita, é qualquer coisa de soberbo!

Os salgueiros dão às suas margens um tom verde a'egre; o sol já vai a caminho do poente dando-me a bôa tarde e desjando-me uma noite feliz o que não poderá deixar de ser, após um dia tão belo; depois, a tarde vai terminando a pouco e pouco, tocam trindades nos povoados próximos lembrando-me a minha terra distante com saudades, e mergulhando-me numa meditação profunda, ao mesmo tempo que aquele silêncio do crepúsculo é interrompido por uma aragem que de pouco a pouco, faz lentamente os ramos verdes dos salgueiros curvarem-se respeitosamente perante o Rio, que corre incansavelmente, e como que agradecendo-lhe as benditas águas que sem elas não apresentariam aquele aspecto de vida tão alegre.

Mais ao longe, o barulho dum comboio que passa sobre a ponte a modificar a harmoniosa s'nfonia da tarde que ainda continua, mas, cada vez mais silenciosa, ouvindo-se nitidamente o coaxar de numerosas rãs e um pequen numero de pardais que ainda cantam.

A escuridão da noite aproxima-se, e, ao atravessar a ponte de pau, de volta para casa, não pude de xar de estacionar ali, ao ver que a lua vinha interromper com a sua luz prateada, a escuridão que se avisinhava, convidando-me a demorar mais o passeio, na esperança de mais tarde, viver recordando-lo tão belos quadros da Natureza.

E como deve ser feliz o povo de tão linda região!

Quintã, Abril de 933.
Zé.

Electricidade —EM— FERVELA

Dezem-nos que vão comessar muito em breve as instalações para a luz electrica nesta apressivel povoação.

Numa rapida visita que por ali fizemos há dias, tivemos occasião de ver a sua Cabine que de há tempos ali se ergue pronta a funcionar.

Então,—preguntamos nós,—a quem attribuir a demôra na instalação dos Cabos para ali? Já mais estando a cabine pronta de há muito tempo...

Ao povo de Fervela aconselhamos que não esmoreçam, tenham coragem, para assim a vossa terra dar um exemplo de progresso.

Encantos d'Aldeia

É no silencio de alta noite, na hora das canções das serenatas, no momento em que tu lo se ca'a num silencio sepulcral, como no sôno da noite, enquanto que outros embuscados no manto negro da noite, praticam senas de selvagismo en fiço deslizar vertiginosamente a minha pena pelos linguados de papel, reproduzindo assim para os jornais, o que a minha alma sente, porque é nessa hora, que nós podemos melhor recordar o tempo triste ou alegre que nos fugio.

Eu gosto de passar algum tempo na aldeia, apesar de bastante novo, porque gosto de apreciar na mesma, as horas bastantes adeantadas da noite, em que o aspecto da dita se confunde com a minha tristeza.

Gosto daquelas noites sem Lua nem estrelas, bem tristes e sombrias. São essas noites, que eu gosto de apreciar, quando sinto o vento em correrias desordenadas, provocando agitação da folhagem, e açoutando os extensos pinhais, parecendo-nos que os pinheiros uivam, num desespero constante, e fazendo fustigar nas vidraças da janela do meu quarto, a chuva, interrompida a instantes pelo ribombar do trovão.

Quem haverá que não goste de passear nas nossas aldeias, nesta epoca, cheias de encantos da natureza, e onde se respira uma atmosfera essencialmente pura, onde os passarinhos nas suas chilreadas alegres nos diliciam com a mais harmoniosa musica, e em que as andorinhas, —essas mensageiras da Primavera—nos encantam, quando riscam o espaço nos seus vôos recortado?

Quem haverá que não goste de vêr o lavrador alegremente, na sua ardua tarefa, em que a devise é humestidade e honradêz, rasgando a terra e cultivando o pão, que vai saciar tantas bocas?

Quem haverá que não goste de assistir em Setembro, a uma desfolhada na aldeia, á luz prateada da Lua, quando o ceu se apresenta pulvilhado de infinitas luzinhas tremulas, em que todos trabalham, ouvindo-se as vozes de dois sexo sem continuo desafio?

Quem haverá que não se sinta atraído, a tomar parte numa festa da aldeia, onde se veste de gala a povoação, e onde os entes femininos —cujos olhos sentilam debaixo dos chales que lhes envolvem o rosto, como estrelas em noites de luar— nos ferem a vista, com as côres garridas dos seus caprichosos trajos?

Quem não gostará de assistir na aldeia ao nascer do sol, por entre os pincaros das serranias—gigantesco esforço da terra para chegar ao ceu— e que logo imediatamente vem doirar as campinas verdes janties com os seus inten-

TALHO N.º 55

—DE—
Manuel Lourenço

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco

ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS, CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS

VENDAS POR GROSSO E MIUDO

197, Rua dos Remedios, 197-A

LISBOA

A D E O

PORCESSO DE FABRICAR Estrume

Sem auxilio do gado aproveitam-lo pallas, matos, varreduras, etc. Prestam-se *gratuitamente* tôdas as informações a quem preencher este coupon e o enviar ao

CENTRO DE INFORMAÇÃO AGRICOLA
Praça do Municipio, 32-2.º **LISBOA.**

Nôme.....
Morada.....

Nascimento

Com um feliz parto, deu á luz em Sarrazola no dia 9 do corrente mês pelas 13,30 horas uma robusta criança do sexo masculino a esposa do nosso velho amigo e assinante sr. Antonio Francisco, mui digno assentador da C. P. em Vila Franca de Xira, a sr.ª Joana Rodrigues dos Santos, igualmente empregada da mesma companhia naquela localidade.

Tanto a recém-nascida como a parturiente, encontram-se bem, facto esse porque aqui apresentamos as nossas felicitações aos pais do novo Sarrazolense.

Um mendigo de 98 anos

Em virtude da avançada idade do mendigo Manuel de Almeida, de Cacia, que está, por tal motivo, impossibilitado de andar e consequentemente de trabalhar, — vimos aqui fazer um apêlo a todos os nossos assinantes, a fim de enviarem a esta redacção qualquer donativo destinado a mitigar a fome e a minorar o sofrimento d'este infeliz velhinho.

Certos ficamos de que o nosso apêlo será atendido, publicando nós os nomes de todas as pessoas que para tão humano fim nos remetam qualquer importância.

LÊR O ECOS DE CACIA

sos raios de luz, in-lo ao declinar do dia, me'gulhar-se debil, e com uma melancolia profunda, nas agnas azuladas do imenso Oceano?

Mário de Matos.

Por Aveiro

Com cousas sérias não se brinca, e alguns correspondentes de jornais diários, ou por piada ou por falsa informação, noticiaram em recuadas semanas que em 9 de abril, na vizinha cidade de Aveiro, se faria a inauguração do monumento aos Mortos da Grande Guerra, e afinal tal não se realizou porque mesmo não foram iniciados os trabalhos preliminares.

Comemorando essê dia, realizou-se ali a venda do capacete por gentis senhoras e tricanas, e um cortejo aos cemiterios da cidade.

—Está em declinio a feira de março. Os dias teem decorrido belos, e á feira tem acudido muita gente que fáz suas mercôlas, faz seus tiros nas varias escolas, ou se fotografa, ou vae aos bichos ou aos fantoches. Tambem no circo Mariano se tem realizado espectaculos muito atraentes.

—Diz-se por ali que muito brevemente vão começar os trabalhos para a construção do novo matadouro municipal. O existente é a vergonha da cidade.

O que não se sabe é quando se dará inicio aos trabalhos do mercado novo, que também é uma necessidade inadiavel.

José Maria M. da Silva

Acaba de chegar a Estarreja após a uma longa anzencia vindo de Leopoldville Este, Congo Belga, onde é grande comerciante o nosso antigo companheiro e estimado amigo sr. José Maria Marques da Silva, Genro do antigo comerciante e indefectível republicano Ex. sr. Pinho Guerra, daquela Vila.

O «Ecos de Cacia», apresenta ao nosso ex-companheiro, as suas boas vindas, desejando-lhe uma estada longa na companhia de todos os seus.

Anunciai no Ecos de Cacia

Secção Desportiva

Foot—Ball



O onze dos Galitos, vence os primeiros profissionais portugueses do Boavista, por 5=4

A convite do Club dos Galitos, realizou-se no passado domingo no campo de S. Domingos, um sensacional desafio de Foot—Ball, entre os primeiros profissionais do Boavista e os Galitos.

Os profissionais, que teem tido resultados esplendidos em todo o pais, e que ainda há pouco tempo bateram no Porto o Benfica por 4-2, e em Lisboa o Sporting Club de Portugal pelo elevado score de 4-0, acabou de perdêr com o onze dos Galitos por 5-4.

O grupo dos Galitos apresentou-se de falcado sem o seu esplendido guarda-redes, sendo substituido pelo de segundas, que mostrou ter excelentes qualidades para o lugar que ocupa, de-feudendo com brilho, e sem vendaval um dos melhores elementos.

A primeira parte terminou com 2-1 a favor dos Galitos, sendo o grupo local o primeiro a marcar aos 19 minutos por intermedio de Flavio.

— Em Ilhavo o Foot-ball Club d'Ilhavo empatou com o Sozeuse por 1-1.

Cesar de Matos.

Padres... e basta!

Padres... e basta!—é o titulo de um panfleto da autoria do nosso amigo sr. Carlos Regueira Santos, a ver, em breves semanas, a luz da publicidade.

Carlos Regueira Santos, liberal convicto, sincero e de nobres edeais, dedica o seu trabalho, que é aguardado com interesse, á Associação de Registo Civil e Livre-Pensamento, prova de quanto a ama e lhe dedica cari ho.

Padres... e basta! é prefaciado pelo nosso camarada, o velho e illustre jornalista sr. Anibal Cruz, que para o autor do *Viva a Republica*, teve essa deferencia.

Para o panfleto, que terá uma saida limitada, podem desde já sêr enviados pedidos para a Travessa Nova de S. Domingos, 34. 1.º, em Lisboa.

PADEIRO

Oferece-sefornheiro ou amassador, em Lisboa ou Provincia.

Quem pretender dirigir a correspondência para Armandu Nunes Ferreira.

R. da Imprensa Nacional, 44 **LISBOA**



RETIRADAS

Retiraram-se para Coimbra, após uns dias de estada aqui na Quinta gosando assim as férias, da Pascoa, as Ex.^{mas} Sr.^{as} D.^{as} Maria Carolina Rego Costa Matos, Ligia Maria da Câmara Almeida Matos, e os distintos alunos de diversas faculdades srs. Augusto Mendes Tavares, Augusto da Silva Garcia, José Maria de Almeida, José Maria Caetano de Matos, Francisco José Rego Costa Matos, Martim Machado de Faria Maia Junior, e Luiz d'Ataide Mota.

A todos estes, aqui lhe agradecemos as suas palavras para com o *Ecos de Cacia* na sua despedida que nos fizeram em nossa redacção.

—Com destino a Vila Franca de Xira, retirou-se ontem o nosso assinante sr. Manuel da Rocha Salgueiro.

—Para a Louzã também se retirou ontem já completamente restabelecido da doença que ultimamente o atrofiou, o nosso assinante sr. Salvador Nunes de Pinho.

—Tambem se retiraram para Vila Franca de Xira, na sexta-feira p. p. onde são empregados da C. P., o nosso assinante e amigo sr. Antonio Francisco, e sua esposa a sr.^a Joana Rodrigues dos Santos.

A todos uma feliz viagem.

Batisados

Teve lugar no domingo p. p. o batisado de uma interessante criancinha do sexo masculino filho do nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Junior e de Maria da Luz Nunes Quinta, a qual recebeu o nome de Manuel Gonçalves Nunes.

Foram seus padrinhos os tios do mesmo, sr. Manuel da Rocha Salgueiro e Vitoria Nunes Quinta.

O *Ecos de Cacia* associa-se ao convívio de todos estes seus assinantes; desejando um futuro prospero ao seu novo conterrâneo.

—Em Paços de Brandão, teve lugar no dia 11 do corrente mês o batisado de uma interessante criança do sexo masculino, filho do industrial naquela localidade e em Espinho e Estarreja sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.^a Maria Nunes da Silva Matos.

Foram padrinhos os seus tios nossos presados conterrâneos sr. José Maria da Silva Matos e sua esposa a sr.^a Augusta Nunes da Silva socios dos primeiros.

O neofito recebeu o nome de José Nunes da Silva Matos.

Os nossos cumprimentos a todos.

—Tambem teve lugar no dia 19 passado o batisado de um filhinho do nosso amigo sr. Antonio Francisco e de Joana Rodrigues dos Santos.

O neofito recebeu o nome de Manuel, e foram seus padrinhos, o sr. Manuel Antonio Loureço, e a sr.^a Engélica Rodrigues da Silva, estes do Paço.

Da Povia e Paço

Após deloroso e cruel sofrimento, finou-se no lugar do Paço no p. dia 3 o nosso muito amigo sr. João da Maia.

A sua morte causou o maior sentimento no lugar, sendo o seu cadaver transportado na carreta da terra para o seu jazigo.

No cortejo fizeram-se muitos turnos todos eles por numerosos amigos que se incorporaram no cortejo funebre.

Que descanse em páz, e a todos os doridos os nossos mais sentidos pesames.

Mestre Azeitona.

Manuel da R. Salgueiro

Viindo de Vila Franca de Xira onde se encontra empregado há tempo, está na companhia de seus pais na Quinta, a passar uns dias, o nosso amigo e assinante sr. Manuel da Rocha Salgueiro.

Penhoradamente aqui lhe agradecemos a sua sempre desejada visita.

A mulher que ria

Seu rosto tinha a doce transparencia
Das louças do Japão. Era judia.
Em seus olhos azues quanta innocencia!
Mas dos sonhos de amor zombava e ria.

Mixto de sombra e luz: ás vezes pura,
Como aerea visão me aprecia;
Outras vezes, extranha creatura!
Era a pagã que entre meus braços ria.

Se de amor doces frases eu soltava
E febril seus cabelos desprendia,
De meus joelhos, doida, resvalava,
E beijando-me, Ester cantava e ria.

Minha alcova era um ninho perfumado,
E entre flores a vida me corria.
O socego perdi, enamorado
Dessa mulher, que ora cantava ou ria.

Uma vez numa ceia deslumbrante,
Entre o ruidoso estrepito da orgia.
Nos braços desmaiou de um estudante;
Depois deixou-me só... cantava e ria.

Que saudades eu tive! Em meu caminho
Vi-a hontem passar, triste e sombria,
Solta na espadua a trança em desalinho:
Era a sombra de Ester, pois já não ria.

GONÇALVES CRESPO.

Há por aí cada um...

Ha por aí um certo numero de individuos — e não são tão poucos como isso — os tais que só se empregam na critica e se teem na conta de esportos, ou sejam os que gostam da leitura do nosso jornal mas é quando este é pago pelos outros.

Em alguns dos estabelecimentos onde o nosso semanario chega, informam-nos que certos suvinos estão esperando o momento que o distribuidor dos correios chegue para assim "se puderem" r-fugiar aos nossos assinantes, ou lêrem á... "borla".

Alguns conhecemos nós que impam de basófia, dando ares de "lords" ou sejam os tais que criticam tudo, e que a tudo se prestam, dando assim uma prova do quanto valem, cujos processos se tornam não só ridiculos, como grotescos.

Há ainda outra especie de borlistas, ou sejam estes que gostam de receber o nosso jornal enquanto não lhes fazemos a cobrança das suas assinaturas, cujas são feitas quasi sempre no fim do seu vencimento que nessa altura nos devolvem não só o jornal, como o recibo de sua assinatura

Um desmentido

DE LISBOA

CASAMENTO ELEGANTE

Com este titulo saiu no nosso n.º 138, de 1 do corrente mês uma lual que nos foi transmitida por um postal vindo de Lisboa assinado por Augusto Silva, e morador na R. Praia de Pedrouços, o qual nos dava a falsa noticia do casamento realizado na Igreja de Santa Isabel do nosso presado amigo e assinante sr. António A. Simões de Azevedo.

Porem acabamos de saber que este casamento e menos verdadeiro, ficando é assim sem efeito a noticia dada.

Lamentamos a brincadeira e máu gosto do autor, ainda mesmo que seja em 1 de Abril.

ra com a nota: Não pago.

Ora tudo isto é baixo, já mais para certos... meninos que por aí se espalham, cujos processos alem de ridiculos, nos acarretam inornes prejuizos.

Há por aí cada lata!... E nós que bem os conhecemos!!!

Assinaí só o *Ecos de Cacia*

De Taboeira

MELHORAMENTOS

Já de há tempos que se encontram concluidos os melhoramentos de que Taboeira acaba de ser dotada,— uma conveniente reparação na Fonte das Almas, bem assim como o seu tanque de lavar igualmente construido a cimento, e coberto a têlha marcêlha, e uma bomba de pressão do poço público em frente á escola—.

Estes importantissimos melhoramentos, devem ser inaugurados no próximo domingo, por suas Ex.^{as} o Sr. Governador Civil, presidente da Câmara de Aveiro, e um engenheiro, a quem todos os Taboeirenses se preparam para receber com as honras de que os mesmos merecem.

Para esta recepção, dizem-nos que está contratada a filarmónica de Eixo.

ESTADAS

Vimos aqui, no domingo p. p. a quem cumprimentamos os nossos conterrâneos srs. José Maria



AUXILIAI A INDUSTRIA PORTUGUESA

Ferreira, Estevão Ferreira, e Antonio Joaquim Ferreira, os quais se retiraram no mesmo dia á noite para o Porto, V. N. de Gaia e Espinho, respectivamente onde se encontram empregados.

(N.º 10) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Capron
Vá de piégú'es!
Coquin
(passando l' o braço por cima do pescoço de Gaby, faz com que ella incline a cabeça para cima do seu peito) —Vá um de amôr! (beijam-se)
Capron
E depois não queres que eu diga, que nem um nem outro têm vergonha!
Gaby
Tú o que tens é ciúmes! (ouve-se tocar a campainha)
Scena XII

Os mesmos e 1.º Euteleuse
1.ª Euteleuse
(entra F. E.)—Bõa noite! (vá sentar-se á E. B.)
Capron
(para 1 Euteleuse)—Já estava estranhando a tua ausencia!
Gaby
(para Coquin)—Quem é aquela pequena?
Coquin
(a Gaby)—É a primeira vez que a vêjo! (para Capron)—Capron diz-me, quem é aquela rapariga?
Capron

É uma das minhas prediletas.
Gaby
Melhor sorte lhe dê Deus, coitada!
Capron
Porquê? Júlgas que não sou tão merecedor como qualquer outro?
Gaby
Nem tú, nem como tú, são dignos de terem uma mulher que os estime!
Coquin
Porquê?...
Gaby
Ainda perguntas, porquê? Vocês tôdos sem excepção alguma eram dignos, mas éra dum fêra que lhes ensinasse a regra do bom viver!
1.ª Euteleuse
Capron, tráz-me de beber!
Capron
É para já: (colóca um copo o

Cognan em cima da meza) —
Podes beber á vontade!
1.ª Euteleuse
Estás hoje, muito meigo!
Capron
Como sempre, e então para ti...
1.ª Euteleuse
Sabes, que anda ahí a policia na rusga.
Capron
O quê; a rusga?
Coquin
(para Capron)—Não te incomodes que eles não passam revista á Lanterna Vermelha!
Capron
Mesmo que venham, já sabem que é tempo perdido. Mas vale mais prevenir! (vai até á porta da D.)—É bom ter-se a porta preparada, por causa das aranhas! (vai arumar as mezas e encontra caído no chão um cartão de visita que apa-

nha e lê com grand: espanto)
—Coquin, estamos perdidos!
Coquin
(bem como Gaby e 1.ª Euteleuse levantam-se e dirigem-se logo a Capron, em attitude de raiva puxam dos puahais, que num rancôr de raiva os enterram ao mesmo tempo no tampo da meza e na devida altura)—1.ª Euteleuse fica como que surprehedida) — Dize, dize depressa, o que há?
Capron
Esteve em nosso poder a policia de sãias, e foi-se embóra sem a gente lhe embargar o caminho!
Tôdos
(excepto 1.ª Euteleuse, enterram ao mesmo tempo os puahais no tampo da meza)—
Maldição! (dentro ouvem-se vozes)
CONTINUA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e louças de todas as qualidades— Sapatos e
chinelas.

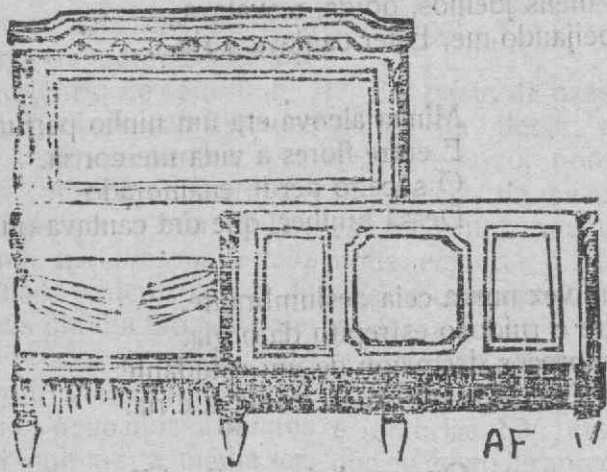
Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Augeja)

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



AF 11

Fabricante de mobílias de toda a especie, tais como camas,
mesas de cabeceira, cadeiras, toailettes de diversos modelos,
guarda vestidos, etc.
Ninguem compre sem consultar os meus preços.

Padaria e Merceria de JOSÉ MARIA TAVARES

(Em frente ao Apeadeiro de Cacia)

Esta antiga casa, que se esmera por bem ser-
vir os seus clientes, tem sempre á venda
o belo pão que é fabricado com assos
e farinhas das melhores qualidades.

Tambem está fornecida
de todos os artigos de
MERCEARIA e de
BOM VINHO.

Preços
de
combate!

VÊR PARA CRER!

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata, brilhantes, mobílias, ma-
quinas, louças, pianos, roupas e tudo mais que ofereça garantia.
Compram e vendem metais preciosos e joias em 2.ª mão
pelos melhores preços do mercado, concertos a preços redu-
zidos em ouro, prata, platina e relógios na
A Bemfeitora Lt.ª R. S. Bento 420 Lisboa



VAGO

Coisas uteis

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho b. nacional (20 L.)	18\$00
» Amarelo	17\$00
Trigo	23\$00
Centeio	16\$00
Feijão branco	24\$00
» amarelo	28\$00
» mistura	11\$00
» laranja	28\$00
» frade	17\$00
Ovos (duzia)	2\$50

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
4.59 (correio)	8.11 (Omnibus)
7.26 (Tramway)	10.31 (Tramway)
7.34 (Omnibus)	12.10 (Tramway)
11.09 (Tramway)	15.57
13.18	16.58 (Omnibus)
17.3	16.12 (Tramway)
20.08 (correio)	20.56
22.54 (Tramway)	23.25 (correio)

A Bemfeitora L.ª

Casa de Pinhoes

R. de S. Bento, 420

LISBOA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus
acessórios de todas as marcas.
Reparações garantidas.
Preços de combate com rapi-
dêz e segurança.
Fazem-se todos os concertos
em relógios e grafonólas, garan-
tindo-se o seu bom funciona-
mento.

V ê r
P a r a
C r ê r

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito,
Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tintas
para poços.
Tiram-se Orçamentos gratis, encarega-se de qualquer espe-
cie de Carpintarias.

ANTÓNIO SOARES DA SILVA

Mataduços—Aveiro

Officina de Carpintaria Mecânica.

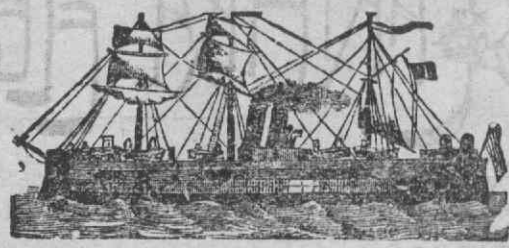
—DE—

Atenção

Quereis prospectos, faturas, rifas
programas, memoranduns, baratos?
Só na Tipografia Caciense Quinta
do Loureiro Cacia.

AGENCIA GOSTA

SUA FLESSA



Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

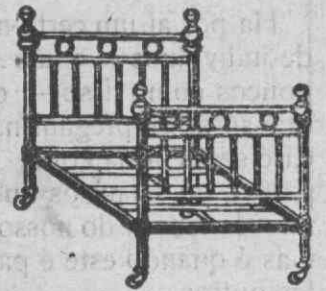
João António S. Borges



Grande produção de móveis de
ferro

Fornecimento para todos os
pontos do país, aos melhores
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.
Se queren ser bem servidos
e servirem bem os vossos cli-
tes não comprem sem verificar
o meu fabrico
Consultem preços.



A Z U L E J O S

Azulejos artisticos e decorativos — A maior
perfeição em todos os estilos — Cópias fieis
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
gens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922
(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIA
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.